



COMUNICADO Nº 03/CT/2011

Os trabalhadores e toda a sociedade portuguesa têm que se mobilizar CONTRA A DESTRUIÇÃO DA TAP E A ALIENAÇÃO DO SECTOR AÉREO

1. O Programa do Governo aponta para a alienação a 100% da TAP e de todas as suas participadas (SPdH/Groundforce, Portugália, Lojas Francas, Megasis, cateringpor, UCS, etc.).
2. O Programa do Governo aponta ainda para a privatização da ANA e de todas as suas participadas (Portway, etc.).
3. Estas medidas são o desenvolvimento do já apontado no Orçamento de Estado para 2011 e no Memorando entre o PS, PSD e CDS e a União Europeia e o FMI.
4. Estas medidas não resolvem nenhum problema nacional, antes pelo contrário, e só podem ser entendidas como o preço a pagar às economias dominantes por um novo empréstimo cujo único objectivo é salvar a banca nacional e continuar a alimentar os especuladores internacionais. A serem implementadas, representariam um desastre de proporções gigantescas para os trabalhadores do sector, para a economia nacional e para a soberania nacional.
5. É o próprio programa do governo que reconhece os perigos da privatização da TAP, quando coloca duas “condições” para ser efectivada: a manutenção do hub em Lisboa e da TAP como companhia de bandeira. Mas estas “salvaguardas” não são mais do que meras manobras de diversão, pois após a transferência de propriedade, o Estado português já nada pode fazer para defender o interesse nacional que não seja a renacionalização do que não tiver sido destruído. No sector aéreo existem já exemplos suficientes de privatizações falhadas (SPdH, Portugália e Portway), que custaram milhões ao Estado e obrigaram então até os mais neoliberais a defender a renacionalização.
6. A TAP é a maior exportadora nacional (1,7 mil milhões de euros) e a própria ANA tem um peso importante com as suas receitas de exportações. A privatização destas empresas ao capital (sempre estrangeiro, mesmo que no imediato apareça algum testa de ferro português) representará sempre uma importante diminuição de exportações. Que sentido tem esta medida com a propalada “prioridade ao aumento das exportações”?
7. Os Grupos TAP e ANA são contribuintes líquidos do Orçamento de Estado, quer através dos seus resultados operacionais, quer através do pagamento de impostos directos e indirectos num valor superior a 300 milhões de euros. Que sentido faz alienar uma tal fonte de receitas? E se alguém acredita que depois de privadas dariam mais receitas ao Orçamento de Estado, vejam o resultado das anteriores privatizações!

8. Os Grupos TAP e ANA são responsáveis por cerca de 20 mil empregos directos, e por cerca de 50.000 indirectos. Num país com perto de um milhão de desempregados, que sentido faz colocar em risco esta realidade?
9. Portugal é um país com uma diáspora de cerca de 10 milhões de pessoas e com 11 ilhas atlânticas no seu território. E é ainda um país com uma importante componente económica ligada ao turismo. Que sentido faz abandonar a soberania nacional sobre o sector aéreo?
10. A linha de incentivos às "low-cost", expressamente prevista no Memorando entre PS, PSD e CDS e o FMI e a União Europeia, financiando com dinheiros públicos os concorrentes da TAP, deixa completamente exposto quem impôs esta política liquidacionista do sector aéreo nacional!
11. Só a maior cegueira ideológica pode justificar estas privatizações. A realidade já demonstrou que as empresas privatizadas servem apenas os interesses da rentabilização do capital nelas aplicado, mesmo que isso implique a energia mais cara da Europa ou a destruição das empresas compradas criando a dependência nacional das multinacionais. Aliás, a própria realidade nacional que vivemos neste ano de 2011, deveria servir de exemplo do que acontece aos países que entregam o seu futuro aos "mercados".
12. A Comissão de trabalhadores da TAP não tem dúvidas que a privatização da TAP significaria a sua destruição a curto ou médio prazo. Que significaria a destruição de milhares de postos de trabalho e teria implicações negativas e sísmicas sobre toda a economia nacional. Infelizmente, isso parece não preocupar (ou até pode beneficiar) os interesses especulativos e parasitários que tomaram conta do nosso país. É pois responsabilidade dos trabalhadores defender – por todos os meios – as suas empresas e o interesse nacional. Nesse sentido, decide:

12.1. Promover uma reunião urgente de todas as Comissões de Trabalhadores do Sector Aéreo, para discussão destes problemas e para concentração de posições e acções.

12.2. Propor a todos os Sindicatos da Empresa uma reunião urgente com o objectivo de concertar formas de luta contra a privatização dos Grupos TAP e ANA.

12.3. Exigir da Empresa e do Governo o acesso a toda a informação sobre o processo de privatização em curso, direito consagrado na Lei e na Constituição e que tem sido grosseiramente violado.

12.4 Lançar um Apelo a toda a sociedade portuguesa para que se movimente contra a alienação da TAP e da ANA.

12.5 Apelar a todos os trabalhadores da TAP, e das suas empresas participadas, para reforçarem a vigilância e a mobilização.

Vamos à luta contra a privatização da nossa Empresa! Com a confiança de quem já antes impediu outras tentativas de a destruir. Com a determinação de quem luta não apenas em defesa dos seus direitos e do seu posto de trabalho, mas luta igualmente em defesa de toda a economia nacional, da soberania e do futuro do nosso povo.

Com todos os trabalhadores, Portugal tem futuro!